



XVIII Seminário ANPTUR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

22 a 24 de setembro de 2021 | Ambiente virtual
"Resiliência e enfrentamento de crises no turismo"

ANAIAS ANPTUR | ISSN 23596805

Best destinations for women: uma análise das 100 primeiras listas de indicações de destinos para mulheres na Plataforma Google

**Ivaneli Schreinert dos Santos¹
Dianine Censon²**

Resumo

Ainda que as mulheres sejam maioria na academia do turismo, no setor de turismo, ou como turistas, não são raros relatos e, conseqüentemente, pesquisas que envolvam os riscos de ser mulher e viajar sozinha. Isso pode ser observado em matérias de jornais e revistas, textos de blogs etc., que intencionam classificar destinos para os quais mulheres poderiam viajar sozinhas de forma mais segura. Pensando sobre isso, este trabalho teve como objetivo analisar o conteúdo das informações disponíveis nos sites mais visíveis encontrados na Plataforma Google®, quando se busca sobre “os melhores destinos para as mulheres”. A busca se deu na língua inglesa, e foram catalogadas 100 listas de destinos para mulheres. O texto contido nessas listas foi codificado e posteriormente foi realizada a Classificação Hierárquica Descendente (CHD) por meio do software IRAMUTEQ®. O resultado gerou quatro classes que representavam aquilo que estava sendo apresentado nos sites, sendo elas: Turismo de natureza: aventura e sol & praia, indicando a Nova Zelândia, Estados Unidos e Canadá como principais destinos; Turismo urbano e seus atrativos, indicando os Estados Unidos e países da Europa como principais destinos; Segurança e a viagem solo, indicando a Islândia e países como Espanha, Estados Unidos, Japão e Bélgica como principais destinos, além de indicações indianas sobre turismo doméstico no país; e Segurança e espaços públicos, indicando os Estados Unidos, o Japão e a Malásia como principais destinos. A cada uma dessas classes foi possível encontrar as motivações, os interesses, as dicas, os relatos, as escolhas de construção textual, as contradições, os pressupostos, enfim, aquilo que compunha os relatos das autoras das listas. Procedeu-se à análise interpretativa dos trechos representativos das quatro classes. Como considerações finais, apontou-se principalmente que individualmente os relatos expressam experiências e sentimentos próprios das viagens dessas autoras, mas coletivamente demonstram uma naturalização de problemáticas socialmente compartilhadas.

¹Mestra em Agronegócios (UFRGS). Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Turismo da Universidade de São Paulo (USP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1132878051768997>. E-mail: ivaneli@usp.br

²Mestra em Sociologia (UFPEL). Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora Temporária do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual do Centro-Oeste. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5825500531620402>. E-mail: dianinecenson@gmail.com



XVIII Seminário ANPTUR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

22 a 24 de setembro de 2021 | Ambiente virtual
"Resiliência e enfrentamento de crises no turismo"

ANAIAS ANPTUR | ISSN 23596805

Também consideramos que, a partir do *corpus* textual selecionado, são possíveis outros caminhos de pesquisa que inter-relacionam as temáticas que nos suscitaram incômodos em nossa análise.

Palavras-chave: mulheres viajantes; viagens femininas; gênero; *solo travelers*; *Typical Text Segment*.